

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Entrada Livre
www.citcem.org

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OIC

— 2025
2026 —

CITCEM'S RESEARCH
WORKSHOPS

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

S13

— 11-06-2026

— 14H30 —

FLUP —

SALA HUMANITIES LAB
(PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL)

A MICRO-NARRATIVA: METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÓNIO

PROPONENTE DA SESSÃO: FABIANA DICUONZO



Design: Maria Sofia Costa (OTCEM)
Imagens: gromex.com

A MICRO-NARRATIVA: METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÓNIO

PROPONENTE DE SESSÃO: FABIANA DICUONZO

ORADORES: FABIANA DICUONZO, FERNANDO P. FERREIRA, JULIANA WEXEL

COMENTADORES: GIUSEPPE RESTA (CEAU, FAUP, U.PORTO), MARIA MANUELA RESTIVO (INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO)

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

FABIANA DICUONZO, arquiteta e curadora, especialista em Conservação do Património Arquitetónico e Paisagístico pela Universidade Sapienza de Roma. Doutoranda em Museologia – Estudos do Património (CITCEM, Faculdade de Letras, Universidade do Porto). Leciona Design de Exposições no NODE – Center for Curatorial Studies (Berlim). Atua na valorização do património arquitetónico em contextos museológicos, colaborando com entidades públicas e privadas. Cofundadora da PROFFERLO architecture e do projeto curatorial ANTILIA.

Microcosmos do Encontro: Abordagens Metodológicas sobre o Museu como Espaço Público

Esta comunicação apresenta as metodologias aplicadas pela autora no seu doutoramento em Museologia, intitulado Os museus como locais de encontro: aprender com os espaços educativos, centrado no estudo do limiar do museu enquanto espaço público com potencial social. Através da arquitetura e da interação entre múltiplos atores e fatores, procura-se compreender como se constrói uma experiência confortável, a partir de três estudos de caso em museus contemporâneos. A metodologia combina ferramentas de etnografia e arquitetura, analisando as affordances desses espaços e as micronarrativas neles geradas, baseado numa abordagem more-than-representational e inspirando-se no conceito de microcosmos como reflexo dos macrocosmos sociais de Albená Yaneva. A combinação de space analysis, observação, entrevistas e oficinas de design especulativo é usada para identificar necessidades atuais e cenários futuros, contribuindo para a definição de indicadores de bem-estar.

FERNANDO P. FERREIRA é arquiteto e investigador sediado no Porto. Doutorado em Arquitetura pela Bartlett School of Architecture, UCL, a sua prática cruza arquitetura, arte, escrita e performance, dialogando com questões sociopolíticas e ecológicas. É cofundador e diretor da Space Transcribers, onde coordena projetos de intervenção artística, curadoria e edição. Em 2023 integrou a exposição

Fertile Futures na Bienal de Arquitetura de Veneza. Atualmente é curador de três projetos da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura, e prepara o seu primeiro livro autoral baseado no seu doutoramento.

Fábrica como memória: Tecendo histórias afetivas

Este ensaio propõe expandir o uso da história oral na investigação em arquitetura, desafiando a centralidade da entrevista como modelo dominante de trabalho de campo. Com base numa investigação prática de longa duração na Coelima — complexo fabril têxtil fundado em 1922 nos arredores de Guimarães — explora-se as qualidades performativas da tecelagem coletiva com um grupo de antigas trabalhadoras, entendida como prática situada de rememoração e reconstrução da história afetiva e não escrita da fábrica desde a sua crise económica de 1991. Argumenta-se que estas práticas colaborativas inauguram um modo inovador de "entrevistar através do fazer", abrindo caminho a metodologias arquitetónicas mais sensíveis e éticas de escuta e narração, capazes de reimaginar o futuro socioespacial desta fábrica e de outros contextos.

JULIANA WEXEL é artista transdisciplinar e multimídia italo-brasileira, jornalista, investigadora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve (CIAC-UAIG), mestre em Letras, Cultura e Regionalidade (UCS-Brasil) e doutoranda em Média-Arte Digital (DMAD-UAIG-UAB). Entrecruza a investigação científica com base na prática artística especulativa, narrativas, tecnologias digitais e arte feminista em projetos como ivagination (2020), instalação de arte computacional interativa e imersiva de vulva art em site-specific, em Lisboa. Integra o projeto Cultural Adventures (CIAC), no qual conduziu a série de entrevistas audiovisuais CIAC Talks Bangkok (2024), junto à School of Architecture and Design at King Mongkut's University of Technology Thonburi (SoA+D/KMUTT), em Banguecoque, Tailândia.

Quem nasce primeiro: mito ou poeta?

Este relato partilha o processo de criação de ARETUSA hydro_VOX (2024), uma reinterpretação feminista do mito da ninfa Aretusa, inspirada na fonte d'água homônima da ilha de Ortigia, na Sicília, Itália. O mito é descrito na literatura greco-latina como no livro V da "Metamorfose", de Ovídio. A videoarte é resultado de uma autoescrita performativa e nômade, desde a vivência da criadora em Ortigia entre 2021 e 2023: uma autoficção em que os papéis de autora, narradora, performer e personagem intercalam-se e onde as palavras não somente nomeiam a narrativa, mas também compõem a sintaxe de videoanimações 3D em inteligência artificial. ARETUSA hydro_VOX integra uma trilogia da practice-based research na tese-criação doutoral "Vulva é Mídia: vulva art, vulvartivismo e média-arte digital" e é gênese do método autoral CyberPerformanCity, que interconecta espaço público, intervenção performativa e ciberespaço.